

**Educação permanente e sua contribuição no processo gerencial no âmbito da atenção  
básica**

**Permanent education and its contribution to the management process in the scope of  
primary care**

**La educación permanente y su contribución al proceso de gestión en el ámbito de la  
atención primaria**

Recebido: 12/08/2020 | Revisado: 18/08/2020 | Aceito: 20/08/2020 | Publicado: 26/08/2020

**João Victor Lima da Silva**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5561-0303>

Universidade Federal Fluminense, Brasil

E-mail: [limajoao@id.uff.br](mailto:limajoao@id.uff.br)

**Maritza Consuelo Ortiz Sanchez**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6123-9846>

Universidade Federal Fluminense, Brasil

[morsa\\_peru@yahoo.com](mailto:morsa_peru@yahoo.com)

**Maria Lelita Xavier**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3014-733X>

Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Brasil

[lely108@hotmail.com](mailto:lely108@hotmail.com)

**Miriam Marinho Chrizostimo**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7498-4637>

Universidade Federal Fluminense, Brasil

[miriammarinho@hotmail.com](mailto:miriammarinho@hotmail.com)

**Érica Brandão de Moraes**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3052-158X>

Universidade Federal Fluminense, Brasil

[ericabrandao@id.uff.br](mailto:ericabrandao@id.uff.br)

**André Luiz de Souza Braga**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7961-9038>

Universidade Federal Fluminense, Brasil

[andre.braga@globo.com](mailto:andre.braga@globo.com)

## **Resumo**

**Objetivo:** descrever a prática da Educação Permanente (EP) como ferramenta do processo de trabalho gerencial do enfermeiro no âmbito de atenção básica. **Método:** pesquisa descritiva com abordagem qualitativa, realizada com enfermeiros de duas clínicas comunitárias da família do município de Niterói - Rio de Janeiro. Para a coleta dos dados foi realizada entrevista semiestruturada e gravação de áudio. Utilizou-se a técnica da análise de conteúdo na modalidade temática. A Pesquisa foi aprovada com parecer do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), sob o CAAE nº 64840416.3.0000.5243 da Universidade Federal Fluminense. **Resultados:** após a análise dos dados emergiu as seguintes categorias: a Educação Permanente como estratégia de gestão dos enfermeiros das Clínicas Comunitárias da Família e desafios da Educação Permanente como estratégia de renovação na gestão no processo de trabalho do enfermeiro. **Conclusão:** foram encontradas contribuições da utilização da Educação permanente no trabalho em equipe e na gestão do enfermeiro nas Clínicas Comunitárias da Família, possibilitando a transformação em seu ambiente de trabalho, além dos percalços que podem dificultar esse processo.

**Palavras-chave:** Enfermagem; Educação continuada; Gestão em saúde; Organização e administração; Atenção primária em saúde.

## **Abstract**

**Objective:** to describe the practice of Permanent Education (PE) as a tool in the managerial work process of nurses in the context of primary care. **Method:** descriptive research with a qualitative approach, conducted with nurses from two community clinics of the family in the city of Niterói - Rio de Janeiro. For data collection, semi-structured interviews and audio recording were performed. The thematic content analysis technique was used. The research was approved with the opinion of the Research Ethics Committee (REC), under CAAE nº 64840416.3.0000.5243 of Federal Fluminense University. **Results:** after analyzing the data, the following categories emerged: Permanent Education as a management strategy for nurses at Community Family Clinics and challenges of Permanent Education as a strategy for renewing management in the nurse's work process. **Conclusion:** contributions from the use of permanent education were found in teamwork and in the management of nurses in Community Family Clinics, enabling the transformation in their work environment, in addition to the obstacles that can hinder this process.

**Keywords:** Nursing; Continuing education; Health management; Organization and administration; Primary health care.

## Resumen

**Objetivo:** describir la práctica de la Educación Permanente (EP) como herramienta en el proceso de trabajo gerencial del enfermero en el contexto de la atención primaria. **Método:** investigación descriptiva con abordaje cualitativo, realizada con enfermeros de dos clínicas comunitarias de la familia en la ciudad de Niterói - Rio de Janeiro. Para la recolección de datos se realizaron entrevistas semiestructuradas y grabación de audio. Se utilizó la técnica de análisis de contenido temático. La investigación fue aprobada con el dictamen del Comité de Ética en Investigación (CEI), bajo CAAE nº 64840416.3.0000.5243 de la Universidade Federal Fluminense. **Resultados:** luego del análisis de los datos surgieron las siguientes categorías: Educación Permanente como estrategia de gestión para enfermeras en Clínicas Familiares Comunitarias y desafíos de la Educación Permanente como estrategia para renovar la gestión en el proceso de trabajo del enfermero. **Conclusión:** se encontraron aportes del uso de la educación permanente en el trabajo en equipo y en la gestión de enfermeras en las Clínicas Familiares Comunitarias, posibilitando la transformación en su entorno laboral, además de los obstáculos que pueden entorpecer este proceso.

**Palabras clave:** Enfermería; Educación continua; Manejo de la salud; Organización y administración; Primeros auxilios.

## 1. Introdução

Educação Permanente (EP) é um conceito pedagógico utilizado para expressar as relações entre ensino, ações e serviços, com articulação a docência e a atenção à saúde. Os profissionais de saúde devem ser capazes de aprender continuamente, tanto na sua formação, quanto na sua prática, e desta forma, devem aprender a aprender e ter responsabilidade e compromisso com a sua educação e o seu treinamento (Brasil, 2001). A Educação Permanente em Saúde (EPS), como política e estratégia para a mudança das práticas de saúde, deve contar com a participação dos envolvidos: gestores, formadores, trabalhadores da saúde e pessoas pertencentes aos movimentos sociais e no controle social (Brasil, 2018).

De acordo com um estudo realizado em Portugal, a EP propicia o desenvolvimento humano, social e pessoal, contribuindo para construção da autonomia, responsabilidade, autoconfiança e cidadania. Ademais, oportunidades educativas, favorecem a mobilização social para o aumento das taxas de participação em educação e formação (Lima, 2014).

A EP é uma estratégia de práticas que está vinculada a educação, que oferece formas de construir pensamentos coletivos acerca de avaliações e de percepções das ações observadas

durante a vivência do trabalho de uma determinada equipe. As práticas de EPS são ferramentas para construção do cuidado na Atenção Primária, que permite reflexão sobre o processo de trabalho dos profissionais nas práticas de educação em saúde nos espaços coletivos (Bonfim et al., 2017).

Assim sendo, a Atenção Primária é a porta de entrada do Sistema Único de Saúde (SUS) e precisa estar pronta para oferecer elevado nível de atendimento ao usuário. Então, cabe aqui enfatizar que esta Atenção com gerenciamento em saúde provida de conduta de planejamento igualitário pode propor diversas formas de suporte transdisciplinar acessível com qualidade para aqueles que precisam. Com isso, a EPS pode disponibilizar recursos para que haja o melhoramento dessas condutas e planejamento lançando teorias que serão experimentadas nas práticas e as práticas que serão aperfeiçoadas nas teorias (Silva et al., 2016).

É importante que as instituições prestadoras de serviços em saúde conheçam e gerenciem os fatores que favorecem a participação dos profissionais nas estratégias educacionais desenvolvidas através da EP e usem formas de fortalecer os processos educativos no trabalho, para que haja o fortalecimento do SUS na busca da assistência de excelência e gestão de qualidade (Tibola et al., 2019).

Com a abordagem do processo de trabalho na enfermagem, é importante observar que a EP é uma ferramenta que o enfermeiro deve utilizar, tendo em vista, a existência de maior interação entre a equipe, a melhora do processo de trabalho, conseqüentemente aumenta a satisfação da população atendida e traz reflexão das práticas de serviço. O processo de trabalho envolve um conjunto de ações de acompanhamento do usuário/população, no decorrer de doenças ou ao longo de processos sócio vitais, tais como a saúde da criança, a saúde do adolescente, a saúde da mulher, a saúde do homem, a saúde do idoso, entre outros, com o propósito de promover, prevenir e recuperar a saúde, assim como no atendimento das necessidades básicas de saúde (Felli & Puduzzi, 2016).

Nesse cenário, o presente estudo se justifica em função da contínua necessidade de ampliação do campo de conhecimento e investigação sobre gestão em saúde com a inclusão da EP como estratégia de consolidação no processo de trabalho do enfermeiro e atende a Agenda de Prioridades de Pesquisa do Ministério da Saúde no que se refere ao eixo Gestão do trabalho e educação em saúde - avaliação da implementação de estratégias de educação em saúde no SUS (Brasil, 2018). Considera-se que a EP propicia condições para que este profissional possa garantir assistência de qualidade, o que vai ao encontro das necessidades da clientela atendida e da efetivação das políticas públicas de saúde. Nessa perspectiva, foi proposto como objetivo descrever a prática da educação permanente como ferramenta do processo de trabalho gerencial

do enfermeiro no âmbito de atenção básica.

## 2. Metodologia

Trata-se de um estudo descritivo, com abordagem qualitativa, ou seja, voltada para aspectos qualitativos de determinado fenômeno. Sendo um tipo de pesquisa que visa investigar dados não-mensuráveis com foco em significados e motivações de um determinado grupo de indivíduos em relação a um problema específico, motivou-se o uso da pesquisa qualitativa devido sua adequação ao objetivo investigado nesta pesquisa.

Os cenários da pesquisa foram duas Clínicas Comunitárias da Família (CCFs) da cidade de Niterói/RJ que compõem o primeiro nível de atenção à saúde, e oferecem suporte às unidades básicas. Estas unidades são geridas pela Fundação Municipal de Saúde do município.

Fizeram parte da pesquisa seis enfermeiros, três de cada CCF, sendo incluídos na amostra todos profissionais dessa categoria que estavam dispostos a participar da pesquisa e que assinaram os termos de consentimento livre e esclarecimento. Para a seleção buscou-se seguir como critério de inclusão: aqueles que desenvolviam suas atividades profissionais nesses estabelecimentos, tanto na assistência direta ao usuário quanto na área gerencial, e como critério de exclusão: enfermeiros que estivessem de licença ou afastamento de suas funções. A análise do conteúdo se fez através da modalidade temática que segue três etapas, sendo a pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados/interpretação (Minayo, 2014).

A coleta de dados ocorreu no período de junho a julho de 2018, por meio de um roteiro de entrevista semiestruturada realizada nas CCFs, com cinco questões relacionadas ao objeto do estudo, as entrevistas foram gravadas em aparelho celular com consentimento dos participantes e depois transcritas, organizadas para leitura e releitura visando a categorização. O tempo médio das entrevistas foi de 30 minutos, com tempo livre para a resposta.

Conforme o que pressupõe as diretrizes éticas que orientam pesquisas com seres humanos, o estudo seguiu a Resolução 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde. Apresentou-se aos participantes da pesquisa o termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE), onde foi realizada a explicação do mesmo. A Pesquisa foi aprovada com parecer do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), sob o CAAE nº 64840416.3.0000.5243 da Universidade Federal Fluminense. Com a finalidade de resguardar o anonimato, os participantes foram identificados pela letra “E” que significa entrevistado e em seguida de um número cardinal, que apontam para a sequência que ocorreram as entrevistas, a saber: E1, E2, E3 e assim por diante.

### 3. Resultados

Notou-se que a maioria dos enfermeiros entrevistados tinham idades acima de 40 anos, sendo cinco mulheres e um homem. Quanto ao tempo de formação dos entrevistados das duas Clínicas, observou-se que existe variações significantes de tempo, sendo a mais recente há três anos e a mais antiga há 20 anos.

#### **Educação Permanente: ferramenta de gestão dos enfermeiros das Clínicas Comunitárias.**

A EP tem sido tratada como suporte estratégico que contribui para o enriquecimento do saber humano, além de contribuir para a prática profissional. É utilizada como ferramenta para aperfeiçoar a gestão dos serviços e oferecer melhor direcionamento e entendimento sobre a instituição, como observa-se na fala abaixo:

*[A EP] nos direciona, a situação vai afunilando e nos trazem formas de peneirar as coisas e fazer com que flua com maior facilidade (E3). [...] na rotina diária mesmo, porque tem muita coisa que temos que rever sempre, principalmente em relação a parte burocrática (E2).*

A EP possibilita uma gestão de qualidade, especialmente no que refere ao atendimento dos usuários, é utilizada para:

*[...] Para melhorar o seu atendimento, para melhorar a sua renovação dos assuntos, para estar sempre por dentro do que está acontecendo, do que está mudando na literatura e colocar isso junto com o atendimento e com a melhoria da qualidade do atendimento (E4).*

Fornece melhores formas de abordagem ao usuário, contribuindo em:

*[...] Lidar com o público. Assim, vemos cada situação diferente (E5).*

Percebeu-se que, em suas falas, os entrevistados afirmam que o processo de trabalho da enfermagem é beneficiado quando se inclui a EP como estratégia de gestão. Desta maneira um

profissional bem capacitado pode lidar com diferentes situações, educando o usuário, seja no consultório ou em campo.

*No dia a dia contribui para nos ajudar a lidar com o paciente, para orientá-lo, no consultório, em uma sala de vacina, fazendo algum procedimento de curativo, na atividade no campo. A EP engloba isso tudo [...] (E6).*

Foi percebido que existe o comprometimento do profissional em oferecer atendimento de qualidade para o usuário. Se tratando das contribuições para o processo de trabalho do enfermeiro a EP é vista pelos participantes como uma ferramenta importante, como vê-se nas falas abaixo:

*Eu vejo como uma forma muito importante para organizar o nosso processo de trabalho, está passando e educando a equipe, porque tudo se modifica e temos que estar sempre passando essas modificações até para estarmos atualizados para ajudar a população (E4).*

*Eu vejo assim, como uma ferramenta muito importante para executar o trabalho na saúde da família (E6).*

Manter-se atualizado é de fato importante quando se fala em equipe de saúde, pois visa à excelência dos serviços oferecidos. Além de contribuir para uma melhor assistência e planejamento em saúde.

### **Os desafios da adoção da EP como estratégia de gestão no processo de trabalho do enfermeiro.**

Nota-se que, nas falas dos entrevistados das Clínicas, existe desafios para adotar a EP como estratégia de gestão no processo de trabalho do enfermeiro. A rotina com constantes tarefas e funções atribuídas ao enfermeiro deixa-o sobrecarregado, dificultando colocar em prática o planejamento esperado.

*Horário na agenda tem, mas não se consegue botar isso em prática [...]. A princípio temos que organizar o tempo, porque nossa demanda aqui é bem complicada. Não digo nem em relação ao paciente é mais em serviço burocrático (E1).*

*É difícil porque as pessoas não têm entendimento sobre a importância disso então tem que 'ah isso não é bom', 'a gente não quer fazer' [...], eles acham que não tem importância nenhuma (E4).*

A sobrecarga e o número reduzido de pessoal podem refletir no planejamento da enfermagem, levando aos profissionais que estão executando diversas tarefas não conseguir atuar potencialmente. A questão de sobrecarga de trabalho que acontece pela demanda espontânea, é descrita por um dos entrevistados, como fala o entrevistado:

*Por ter uma sobrecarga grande aqui e ter supervisão todo dia, você tem que estar parando de fazer o seu trabalho a todo momento para atendê-los, também tem exames, coisas que não são agendadas, por exemplo, teste rápido, o paciente chega querendo fazer um teste rápido, então você para o que estiver fazendo e vai fazer o teste rápido, então o horário é bem curto para tantas tarefas (E3).*

Dentro do processo de trabalho do enfermeiro existe o gerenciamento, no qual esse profissional precisa ser líder e saber lidar com o público, buscando formas de superar dificuldades encontradas.

*O desafio é lidar com o público que é muito difícil, por mais que você queira educar você está ali presente fazendo as palestras mostrando o nosso trabalho é muito difícil. [...], porque às vezes temos o espaço, o apoio e às vezes não conseguimos divulgar da melhor maneira possível (E5).*

*[...] o desafio é você conseguir fazer todos os membros que estão inseridos entender isso, a importância que se existe para o nosso trabalho (E6).*

Tratando-se da infraestrutura do serviço, a falta de ferramentas como dispositivos tecnológicos de mídia, ambientes com materiais de educação em saúde, comprometem a

comunicação da equipe com a comunidade. Um dos participantes ressaltou que é possível se manter atualizado através da EP oferecida pela instituição a qual presta serviço:

*[...] As facilidades é assim[...]. Como eu venho de um outro PSF tinham coisas que não fazíamos e que aqui faz, então a gente está nesse acompanhamento de atualização mesmo, acho que isso está valendo a pena (E1).*

A EP propicia benefícios no processo de trabalho, assim vemos a relevância da aplicabilidade desta estratégia. Entretanto não se pode deixar de mencionar a deficiência na infraestrutura assim como a falta de recursos humanos nesse processo.

#### **4. Discussão**

Ao analisar os resultados pode-se observar os aspectos: suporte estratégico que contribui para o enriquecimento do saber humano; gestão de qualidade, especialmente no que refere ao atendimento dos usuários; formas de abordagem ao usuário; o processo de trabalho da enfermagem beneficiado pela EP; comprometimento do profissional em oferecer atendimento de qualidade para o usuário; a rotina com constantes tarefas e funções atribuídas ao enfermeiro deixa-o sobrecarregado; sobrecarga e o número reduzido de pessoal podem refletir no planejamento da enfermagem; processo de trabalho do enfermeiro exige o gerenciamento, liderança e saber lidar com o público; infraestrutura do serviço.

No que se trata do enriquecimento do saber humano, desde 1988 o Brasil vem construindo um sistema de saúde que se destina a oferecer aos cidadãos o acesso universal e igualitário a saúde, com maior quantidade de serviços possíveis, sendo flexíveis às necessidades da população e não só pela sua renda ou sua posição social (Prefeitura do Rio de Janeiro, n. d.).

A EP hoje no Brasil é tratada como uma política pública visando enriquecer a essência humana e suas subjetividades, em qualquer fase da existência e não apenas de trabalhadores. Nos serviços de saúde se caracteriza como ferramenta potencializadora de mudanças nos processos de trabalho (Silva et al., 2016).

Se tratando da gestão voltada para o atendimento ao usuário, nota-se que o atendimento acaba sendo realizado de forma satisfatória proporciona benefícios para ambas as partes, profissional e usuário. A EP pode ser utilizada como estratégia para se otimizar a gestão. Desta forma, precisa que sempre haja introduções de novos conhecimentos, e busca de melhorias para ser aplicada na prática do profissional (Torres & Monteiro, 2006).

Abordando o aspecto sobre as formas de abordagem ao usuário, observa-se que ao longo do tempo é necessário que o trabalhador adquira novos conhecimentos e habilidades devido a obsolescência de saberes e práticas. A EP consegue contribuir para reinserção do trabalhador conhecendo novos fatores de produção, abordagem ao usuário, equipamento e insumos, até mesmo conhecendo outra função, caso seja necessário a realocar dos indivíduos para novas atividades (Cavalcanti & Guizardi, 2018).

Ademais, passando para o aspecto levantado sobre a EP beneficiar o processo de trabalho da enfermagem, nota-se que a mesma atua como influenciadora devido ajudar a responsabilizar e capacitar os profissionais da área por meio de ações educativas, motivando o autoconhecimento (Puggina, 2015).

Com um bom planejamento da equipe de enfermagem é assegurado que o enfermeiro consiga lidar tanto com a população quanto com os demais profissionais e sempre buscar soluções para conflitos. Pois a EP por ser um modelo inovador atua transformando a realidade, ultrapassando os campos de saber focal dos profissionais (Neves & Sanna, 2016; Miccas, 2014; Souza, Brandão & Parente, 2015).

Observou-se também que os entrevistados apresentam preocupação com a qualidade do atendimento, sendo essa indagação um fruto da EP. Um usuário satisfeito permite aperfeiçoar os processos de organização dos serviços; do planejamento em saúde e do processo decisório no nível de gestão (Arruda & Bosi, 2017; Erme & Facolli, 2003).

Se tratando da sobrecarga do enfermeiro por constantes tarefas atribuídas, a EP pode contribuir no processo de trabalho facilitando a renovação da gerência, ensino, assistência e pesquisa. Dessa forma, aspectos como liderança, comunicação e trabalho em equipe são fundamentais quando tratamos de distribuição de tarefas para gerir pessoas e assim organizar todas as compromissos que o profissional precisa exercer (Sade & Peres, 2015).

A demanda espontânea, outro desafio citado pelos entrevistados, deve ser acolhida na unidade por ser um dos meios de alcançar esse indivíduo e requer a reorganização do seu processo de trabalho em equipe. De preferência, designar o responsável que irá receber o usuário para lhe oferecer atendimento (Brasil, 2014).

O trabalho do enfermeiro na atenção básica é caracterizado por uma série de atividades e tarefas, envolvendo múltiplos graus de responsabilidade e complexidade. As ações desenvolvidas na unidade básica de saúde são diversas, tais como atividades educativas, gerenciais e ainda assistência de diversos grupos (Moreno et al., 2015). Nesse cenário, é difícil apenas o enfermeiro realizar o acolhimento de usuários não agendados, a equipe multiprofissional precisa estar atenta e participativa nesse momento.

Caso o profissional afirme que existe pouco tempo para aplicar atividades essenciais na instituição, necessita-se de intervenção nessa sobrecarga de tarefas. Não se considera produtiva e salutar a prática unificada de atividades educativas mecanizada onde o profissional não pode ter sua autonomia para criar novas perspectivas, sendo necessário que a instituição proporcione ao trabalhador a inserção ativa e reflexiva na dinâmica organizacional. (Oliveira, Nicola & Souza, 2014).

A educação usada como ferramenta no processo de trabalho do enfermeiro colabora para maior preparo da equipe em razão das dimensões organizacionais, administrativas, assistenciais, de ensino e pesquisa (Borges et al., 2017). Além de contribuir para o saber coletivo que traduz no indivíduo sua autonomia e emancipação para cuidar de si, da família e do seu entorno (Machado et al., 2007).

A enfermagem é a profissão responsável pelo cuidado humano, individual e coletivo, saber lidar com situações diferentes, se torna um desafio, para o cumprimento de sua missão, visto que a assistência direta e a gerência dos serviços de saúde oferecidos aos usuários são de competência de todos os profissionais da saúde e especialmente da enfermagem (Andrade et al., 2016).

Sendo abordado a questão da infraestrutura do serviço, percebe-se que o ambiente onde se tem espaço para a educação de qualidade amplia o ensino em saúde. O acesso à internet propicia uma atualização rápida e momentânea, caso necessite de informação. Para que a enfermagem desenvolva seus processos de trabalho, é importante ter a seu alcance a disponibilidade de dados, por meio de uma base de conhecimento que viabilize o registro, a análise e a recuperação dos dados, servindo de apoio ao planejamento, administração e avaliação das ações, para eficaz tomada de decisão (Casteli, Casteli & Leite, 2014).

## **5. Considerações Finais**

Por meio deste estudo, foi possível observar que os profissionais enfermeiros reconhecem a EP como importante ferramenta de gestão facilitadora do processo de trabalho e recorrem a ela para aprimorar e otimizar a gestão dos serviços, através do planejamento, problematizando suas vivências e práticas, para solucionar objeções em reuniões com a equipe multiprofissional para traçarem novos caminhos.

Foi possível observar algumas dificuldades para operacionalizar a EP no cotidiano do serviço, como aspectos relacionados à infraestrutura, falta de material e insumos, sobrecarga de trabalho, quantitativo de pessoal insuficiente para a exercer a assistência de qualidade.

Ressalta-se que os profissionais de enfermagem atualizam seus conhecimentos, visando a transformação das práticas de saúde e do entendimento da EP como importante ferramenta de gestão apesar das dificuldades existentes.

Os enfermeiros devem estar preparados para serem gestores, pesquisadores, educadores e prestadores de assistência, pois são estes pilares que constroem o processo de trabalho da enfermagem. Os enfermeiros de ambas as Clínicas veem a EP como estratégia de gestão do processo de trabalho, e acreditam que esta proporciona suporte para realizar o planejamento das ações visando assistência de qualidade. Frente ao exposto, notou-se a EP sendo utilizada como estratégia de gestão em saúde e contribuindo para a reflexão sobre os serviços de saúde e seus processos instaurados na atenção básica.

Como limitação deste estudo, foi observado que as experiências citadas não podem ser consideradas como a realidade de todas as CCFs de Niterói-RJ, não sendo possível generalizar os achados, no entanto, possibilitou evidenciar algumas dificuldades que ocorrem em locais com as mesmas condições da atenção básica. Dessa forma, indica-se novos estudos voltados para essa temática, para que assim o processo de trabalho do enfermeiro possa ser cada vez mais aperfeiçoado.

## Referências

Andrade, S. R., Piccoli, T., Ruoff, A. B., Ribeiro, J. C., & Sousa, F. M. (2016). Fundamentos normativos para a prática do cuidado pela enfermagem brasileira. *Rev. Bras. Enferm*, 69(6): 1082-90. Recuperado de <http://www.scielo.br/pdf/reben/v69n6/0034-7167-reben-69-06-1082.pdf>.

Arruda, C. A. M., & Bosi, M. L. M. (2017). Satisfação de usuários da atenção primária à saúde: um estudo qualitativo no Nordeste Brasileiro. *Interface (Botucatu)*, 2(61), 321-32.

Bonfim, E. S., Oliveira, B. G., Rosa, R. S., Almeida, M. V. G., Silva, S. S., & Araújo, I. B. (2017). Educação permanente no cotidiano das equipes de saúde da família: utopia, intenção ou realidade? *Rev Fund Care Online*, 9(2), 526-535. DOI: <http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.2016.v9i2.526-535>.

Borges, F. F. D., Azevedo, C. T., Amorim, T. V., Figueiredo, M. A. G., & Ribeiro, R. G. M. (2017). Importância das anotações de enfermagem segundo a equipe de enfermagem:

implicações profissionais e institucionais. *Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro – RECON*. DOI: 10.19175/recom.v7i0.1147.

Brasil. (2001). Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Resolução N° 3, de 07 de novembro de 2001. Diretrizes curriculares nacionais do curso de graduação em Enfermagem. *Diário Oficial da República Federativa do Brasil*, 09 Nov 2001. Seção 1. p.37.

Brasil. (2014). Ministério da Saúde. Cadernos de Atenção Básica, Brasil. Acolhimento à demanda espontânea, 2014. Recuperado de [http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/acolhimento\\_demanda\\_espontanea\\_cab28v1.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/acolhimento_demanda_espontanea_cab28v1.pdf).

Brasil. (2018). Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Ciência e Tecnologia. Agenda de Prioridades de Pesquisa do Ministério da Saúde - APPMS [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos, Departamento de Ciência e Tecnologia. – Brasília: Ministério da Saúde. Recuperado de [http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/agenda\\_prioridades\\_pesquisa\\_ms.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/agenda_prioridades_pesquisa_ms.pdf).

Brasil. (2018). Ministério da Saúde. Política Nacional de Educação Permanente em Saúde – o que se tem produzido para o seu fortalecimento? Departamento de Gestão da Educação na Saúde. Recuperado de [https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica\\_nacional\\_educacao\\_permanente\\_saude\\_fortalecimento.pdf](https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_educacao_permanente_saude_fortalecimento.pdf)

Cavalcanti, F. O. L., & Guizardi, F. L. (2018). Educação continuada ou permanente em saúde? Análise da produção pan-americana da saúde. *Trab. Educ. Saúde*. jan./abr 16 (1), 99-122.

Casteli, C. P. M., Casteli, C., & Leite, M. M. J. (2014). Avaliação do sistema informatizado de educação continuada em enfermagem. *Revista Brasileira de Enfermagem – REBEn*. mai-jun;67(3), 457-61.

Erme, L. R. C., & Facolli, L. A. (2003). Processo de trabalho de Gerência: uma revisão da literatura. *Revista Esc. Enferm. USP*, 37(2), 89-86.

Felli, V. E. A. & Peduzzi, M. (2016). *O trabalho gerencial em enfermagem. In: Kurcgant P. Gerenciamento em enfermagem*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan.

Lima, L. C. (2014). Política de educação permanente: qualificacionismo adaptativo ou educação de adultos? *Revista Senso*, 4(1); 105-121. Available from: <http://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/36497>.

Machado, M. F. A. S.; Monteiro, E. M. L. M.; Queiroz, D.T., Vieira, N. F. C., & Barroso, M. G. T. (2007). Integralidade de Saúde, educação em saúde e as propostas do SUS – uma revisão conceitual. *Ciência & Saúde Coletiva*, 12(2), 335 – 342.

Miccas, F. L. (2014). Educação Permanente em Saúde: metassíntese. *Rev. Saúde Pública*, 48(1), 170-185.

Minayo, M. C. S. (2014). *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. São Paulo: Hucitec; 2014.

Moreno, C. A., Ferraz, L. R., Rodrigues, T. S., & Lopes, A. O. S. (2015). Atribuições dos Profissionais de Enfermagem na Estratégia de Saúde da Família, uma Revisão das Normas e Práticas. *Revista Brasileira da Ciência da Saúde*. 19(3), 233-240.

Neves, V. R., & Sanna, M. C. (2016). Conceitos e práticas de ensino e exercício da liderança em Enfermagem. *Revista Brasileira de Enfermagem – REBEn*, 69(4), 733-40.

Prefeitura do Rio de Janeiro. (n. d.). Orientações para as reformas/adequações das unidades básicas de saúde (centros municipais de saúde) da cidade do Rio de Janeiro. Recuperado de <http://www.rio.rj.gov.br/dlstatic/10112/2761838/DLFE-246204.pdf/1.0>.

Puggina, C. C., Amestoy, S. C., Fernandes, H. N., Carvalho, L. A., Bao, A. C. P., & Alves, F. O. (2015). Educação Permanente em Saúde: Instrumento de Transformação do Trabalho de Enfermeiros. *Revista Espaço Para a Saúde*, 16(4), 87-97.

Sade, P. M. C., & Peres, A. M. (2015). Desenvolvimento de competências gerenciais do enfermeiro: diretriz para serviços de educação permanente. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, 49(6):991-998.

Silva, L. A. A., Pinno, C., Schmidt, S. M. S., Noal, H. C., Gomes, I. E. M., & Signor, E. (2016). A educação permanente no processo de trabalho de enfermagem. *Revista de Enfermagem do Centro Oeste Mineiro*, 6(3), 2349-2361 DOI: 10.19175/recom.v6i3.1027.

Sousa, M. S. T., Brandão, I. R., & Parente, J. R. F. (2015). A percepção dos enfermeiros sobre educação permanente em saúde no contexto da estratégia da família de Sobral (CE). *Revista Interfaces: Saúde, Humanas e Tecnologia.*, 3(1).

Tibola, T. S. A., Cordeiro, A. L. P. C., Stacciarini, T. S. G., Engel, R. H. & Haas, V. J. (2019). Fatores que influenciam a participação dos profissionais de enfermagem na educação permanente em hospital público. *Revista Enfermagem em Foco*, 10(2), 125-130. Recuperado de <https://docs.google.com/viewerng/viewer?url=http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/viewFile/2044/532>.

Torres, H. C., & Monteiro, M. R. P. (2006). Educação em Saúde Sobre Doenças Crônicas Não-transmissíveis no Programa Saúde da Família em Belo Horizonte/MG. *REME – Rev. Min. Enf.* 10(4), 402-406.

#### **Porcentagem de contribuição de cada autor no manuscrito**

João Victor Lima da Silva 30%

Maritza Consuelo Ortiz Sanchez 20%

Maria Lelita Xavier 15%

Miriam Marinho Chrizostimo 15%

Érica Brandão de Moraes 10%

André Luiz de Souza Braga 10%